

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo IV – Da pluralidade das existências**

#### **Item 9. Idéias inatas**

218. Encarnado, conserva o Espírito algum vestígio das percepções que teve e dos conhecimentos que adquiriu nas existências anteriores?

R. “Guarda vaga lembrança, que lhe dá o que se chama idéias inatas.”

a) — Não é, então, quimérica a teoria das idéias inatas?

“Não; os conhecimentos adquiridos em cada existência não mais se perdem. Liberto da matéria, o Espírito sempre os tem presentes. Durante a encarnação, esquece-os em parte, momentaneamente; porém, a intuição que deles conserva lhe auxilia o progresso. Se não fosse assim, teria que recomençar constantemente. Em cada nova existência, o ponto de partida, para o Espírito, é o em que, na existência precedente, ele ficou.”

b) — Grande conexão deve então haver entre duas existências consecutivas?

“Nem sempre tão grande quanto talvez o suponhas, dado que bem diferentes são, muitas vezes, as posições do Espírito nas duas e que, no intervalo de uma a outra, pode ele ter progredido.” (216)

**Kardec** Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0218).

---

#### **Livro 5.**

#### **Capítulo 218 – Idéias inatas**

**00218/ LE**

Certamente que o Espírito quando encarnado tem vaga lembrança daquilo que ele foi em reencarnação passada. A consciência registra tudo o que pensamos e fazemos, como sendo um livro divino. Quando na Terra, movendo-se em um corpo de carne, aparecem, de vez em quando, na mente, as idéias chamadas inatas; são pensamentos guardados na sensibilidade espiritual, de modo a irradiar-se, quando preciso, para a mente ativa, e essa, sendo educada nos conceitos de luz de Nosso Senhor Jesus Cristo, dá-lhes guarida ou expulsa-os de seu mundo mental, quando indesejado. Eis aí a limpeza que devemos fazer dentro de nós mesmos para estabelecer-se a harmonia consciencial.

Alimentamos, por vezes, muitos erros, inspirando-nos em velhas idéias que emergem do passado para o nosso presente. Em casos diversos sendo o encarnado um espírita, ele aponta logo como culpados, os irmãozinhos das sombras, atribuindo a responsabilidade aos obsessores. Na verdade, as idéias são filhas do próprio "obsediado". Algumas religiões põem culpa no satanás e procuram expulsá-lo com gritarias e orações. Cada religioso procura uma desculpa, se esquecendo de que somente atraímos para nós segundo o que somos.

As nossas idéias têm vida, muitos sabem desta verdade. Quem as cria, torna-se seu pai, e mesmo se elas saem de nós, ficam sempre vinculadas à casa paterna. Procuremos, pois, mudar a nossa vida, baseando compará-la com a vida de Cristo. Todo esforço neste sentido é válido, e sempre temos companhias que nos ajudam nas transformações das trevas para a luz.

Quando o Espírito reencarna, traz consigo seu mundo mental, e quando parte deste para o além, também leva o que construiu pelos pensamentos, palavras e obras. Os nossos testemunhos são nossos agentes, que nos libertam ou nos escravizam. A Doutrina dos Espíritos, pode-se dizer, é a misericórdia dos céus para a Terra, porque ela nos avisa, antecipadamente, a verdade, de modo a começarmos, mesmo na Terra, a sentir e a viver a luz da espiritualidade superior.

Impossível descrever todos os acontecimentos como sendo iguais na pauta das reencarnações dos Espíritos. Há muitos deles que em uma existência não tem conexão alguma com a anterior, dada à incrustação da sua ignorância; outros, às vezes, por piedade dos guias espirituais, não conseguem fixar essas idéias inatas, para não complicar mais a vida presente.

Quando necessário, os benfeitores estimulam as idéias do passado a flutuar na mente presente, como meio de educação e limpeza do magnetismo inferior que por vezes, se esconde nas dobras da consciência, por séculos. Não podemos dizer aqui que os Espíritos das sombras não inspiram as criaturas na Terra; isso se processa freqüentemente, mas, sempre sob vigilância da Luz. Ninguém carrega fardo que não suporte. Na verdade, a Luz se encontra na Terra com muito mais fulgor do que se pensa. Onde quer que estejamos, a nossa visão vê e nossos ouvidos escutam a mensagem de entendimento espiritual. Basta observarmos, desde o nascimento até a entrada nas fronteiras do que chamamos "desconhecido".

O Espiritismo veio completar o que Jesus não podia dizer naquela época, nos dando a segurança, de modo a compreendermos o valor da Sua ressurreição e da comunicação dos Espíritos, os mesmos homens que viveram na Terra.

Procuremos vigiar, analisando todas as idéias que surgirem em nossa mente. Quer sejam idéias inatas, ou provindas de irmãos das sombras, não importa; importa que devemos destruí-las, quando inconvenientes.

Procuremos pensar no bem e vivê-lo; pensemos no amor, amando, que neste esforço permanente, as mãos invisíveis ajudar-nos-ão a concretizar o nosso ideal de iluminação interior.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro V, Cap. 218, Idéias inatas

– questão 0218, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).